



*CONTRA A TORTURA*

*PELA LIBERTAÇÃO de todos os  
PRESOS POLÍTICOS*

*Movimento Democrático de Coimbra*



# CONTRA AS TORTURAS



Desde há quase 50 anos que o governo português conanda ilegítimamente os destinos do País, ao serviço das grandes empresas e da banca, contra os interesses da esmagadora maioria dos portugueses.

Foi este governo, ontem com Salazar, hoje com Caetano, que fez de Portugal o país mais atrasado da Europa e o único que teimosamente recusa aos povos africanos o direito à liberdade, à paz e à independência, mantendo uma críminosa guerra em Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, contra a vontade do nosso Povo e de todos os Povos do Mundo.

O crescente aumento do custo de vida, tem vindo a provocar um descontentamento cada vez maior de largas camadas da população, que, em cada dia que passa mais reconhece que não é este o governo que lhe interessa. Ora, o governo que não tem o apoio da população só pelo terror e pela repressão se consegue manter no poder. Só tentando manter calados aqueles que legítimamente protestam contra as difíceis condições de vida consegue ir-se aguentando. No nosso país o regime não foge à regra e desde sempre tem usado a repressão como uma arma para manter no silêncio os protestos dos portugueses, enviando para as prisões aqueles que mais se distinguem nesse combate.

Com efeito, muitos milhares de portugueses honestos têm sido barbaramente torturados nas masmorras da PIDE/DGS. Não raras vezes a ferocidade das torturas e a falta de assistência médica provoca a morte dos anti-fascistas presos, como aconteceu com Bento Gonçalves, Alfredo Caldeira, Militão Ribeiro, Mário Castelo Branco, Guilherme de Carvalho e tantos outros, ou arrastam perturbações psicológicas tão graves que os presos têm de ser internados em hospitais psiquiátricos, como José Gouveia, Dionísio Jardim, Armando Cerqueira, etc.. Mesmo fora das prisões os agentes repressivos do governo têm perseguido e assassinado, por vezes a tiro, outros anti-fascistas como Catarina Bufênia, Dias Coelho, Alexandre Ferreira, Humberto Delgado, Ribeiro Santos, etc..

Apesar de Marcelo Caetano, descaradamente, dizer nas suas "conversas em família" e entrevistas diversas, que em Portugal se não fazem prisões por delitos de opinião, e que não se praticam torturas, o povo sabe que ele mente. Na verdade, desde que há cinco anos foi nomeado para continuar a "obra" de Salazar passaram pelas cadeias da PIDE/DGS mais de mil presos, cujo único "crime" foi o de denunciar a política anti-nacional do regime fascista. Por outro lado, as torturas utilizadas pela polícia política vão desde o espancamento à tortura de sono (em que a polícia mantém o preso sem dormir durante dias e noites seguidas, muitas vezes sem o deixar sentar), passando por múltiplas outras formas de violência física e psíquica visando aniquilar o preso e obter as informações pretendidas. No entanto, as torturas dos agentes repressivos do regime encontram pela frente a resistência heroica dos anti-fascistas presos, jamais conseguindo destruir a vontade inabalável de se prosseguir na luta por melhores condições de vida para os portugueses.

Recentemente, com o agravamento da crise do regime e com o seu progressivo isolamento, a repressão tem sido particularmente agravada, como tentativa de travar o que é irreversível: um processo que conduz, necessariamente, à queda do regime fascista.

Casos de torturas como o de António Gervásio (espancamento e tortura de sono), Fernando Vicente (impedido de dormir durante 31 dias), Carlos Costa (tortura de sono e espancamento), Pedro Soares (selváticos espancamentos com chicote), Horácio Rufino (tortura de sono e espancamento), e, mais recentemente, Palma Inácio (tortura de sono acompanhada de brutais espancamentos que lhe ornam estado de coma), Luís Moita, ex-padre, (de tal modo espancado que, muito tempo depois, ainda conservava o corpo todo negro), Nuno Teotónio Pereira (tortura de sono e espancamento), João Resende (espancamento durante vários dias seguidos e tortura de sono), Artur Lino (10 dias seguidos sem o deixarem dormir, acompanhados de violentos espancamentos). Citamos ainda Mário Rodrigues, candidato por Aveiro nas últimas "eleições", alvo de tortura de sono, e, ainda, dois democratas do distrito de Setúbal, Adílio Costa (candidato rejeitado pelo Governo nas últimas "eleições"), que foram presos com base em discursos proferidos durante as comemorações do 31 de Janeiro, em sessões legalmente autorizadas, e tão duramente torturados que o último apresentou, numa das visitas com a família, duas costelas fracturadas (resultado dos pontapés dos agentes da PIDE/DGS) recuando-se pela fractura da coluna vertebral e paralisia de parte dos braços.

Entretanto, outros democratas permanecem há longos anos encarcerados no Forte de Peniche, alguns dos quais em débeis condições de saúde. Tal é o caso, entre outros, de Dias Lourenço, José Magro, Rogério de Carvalho, Ângelo Veloso, Dinis Miranda, etc..

Todos eles merecem a nossa admiração e o nosso respeito. Corajosos lutadores por uma vida melhor para os portugueses, à causa da liberdade têm dedicado o melhor da sua vida.

O Movimento Democrático, prestando-lhes a sua mais profunda homenagem, entende que a melhor forma de apoiar todos aqueles que caem nas garras da PIDE / DGS é continuar, sem desfalecimentos, a luta pela resolução dos problemas fundamentais do povo português.

Uma vida melhor para os portugueses só será conseguida com o fim da política de terror do governo que nos oprime há quase cinquenta anos. A medida que enfraquece, que o seu isolamento é maior, que o apoio é cada vez menor, isto é, ao mesmo tempo que o regime conta com seus acompanhantes, aumenta a repressão de uma forma nunca antes atingida. O desprezo pela vida dos presos é total. As formas de repressão progressivamente mais refinadas. Os sectores democráticos alvo das policias do regime cada vez mais amplos.

A denúncia das prisões e das torturas, a luta pela libertação total dos presos políticos são objectivos permanentes de todos os democratas.

Não será o regime que concederá as liberdades que os portugueses exigem. Isso será a sua própria morte. A libertação do povo português terá de ser a sua própria obra.

CONTRA AS TORTURAS

POR UMA AMPLA AMNISTIA

PELA LIBERTAÇÃO TOTAL DE TODOS OS PRESOS POLÍTICOS

PELA EXTINÇÃO DA PIDE/DGS

Comissão Democrática do Distrito de Aveiro - Movimento Democrático do Distrito de Castelo Branco - Movimento Democrático de Coimbra - Movimento Democrático do Distrito de Évora - CDE do Distrito de Leiria - Movimento CDE de Lisboa - Movimento Democrático do Porto - Movimento Democrático de Santarém - Movimento Democrático do Distrito de Setúbal - Movimento Democrático do Distrito de Viana do Castelo - Comissão Democrática de Viseu

"UMA ORQUESTRAÇÃO CIENTÍFICA DE DIVERSAS TÉCNICAS DE TORTURA PSICOLÓGICA, UTILIZADAS UMA APÓS OUTRA E QUE CULMINAM, POR MEIO DA TORTURA DO SONO, EM PAROXISMOS DE AGONIA. A POLÍCIA POLÍTICA ESPERA, ATÉ QUE A VÍTIMA, ATIRADA PARA ESTE PESADELO, ASSINE E CONFESSE/O QUE QUER QUE SEJA".

Relatório médico sobre a tortura em Portugal do Dr. Michel Bossut, que esteve em Portugal por conta da Liga Belga dos Direitos do Homem. (Publicado por "The Observer" de 15/7/73).